



**PRAZER NA LEITURA: UMA QUESTÃO DE APRESENTAÇÃO /
DESPERTANDO O PRAZER NA LEITURA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO.
AÇÕES DO PIBID/CAPES-UFG
(SUBPROJETO: LETRAS - PORTUGUÊS) NO COLÉGIO ESTADUAL
WALDEMAR MUNDIM**

Faculdade de Letras: www.lettras.ufg.br

Bolsistas: COSTA¹, L. C. Borges da.

Supervisora: SILVA², L. Aparecida.

Coordenador do Subprojeto: SOUSA FILHO³, S. M. de.

RESUMO

A coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado aos estudantes da Faculdade de Letras/ Português da Universidade Federal de Goiás (UFG) a oportunidade de vivenciar plenamente a realidade da escola, em particular da rede básica de educação. Ao mesmo tempo, os alunos das Escola Estadual Waldemar Mundim também são beneficiados com todos os projetos em desenvolvimento na escola .

O projeto teve início em 2010 e desde o início a referida escola foi muito receptiva ao projeto. Essa boa recepção nos permite desenvolver atividades pedagógicas com os alunos sob a supervisão de um corpo docente coeso e competente. Dessa forma, foi possível trabalhar o projeto proposto com resultados até o momento muito interessantes, os quais apresento neste trabalho.

Entre outras finalidades, o projeto visa a identificar a concepção que o aluno tem de leitura; por que ele tem essa concepção; e o que fazer quando ela é negativa.

Uma das alternativas de mudar a visão negativa do aluno quanto a leitura é rerepresentar para ele uma nova forma de ler, estimulando o gosto pela leitura

¹ lidiacarla_8@hotmail.com

² liviaesporte@yahoo.com.br

³ sinvalfilho7@gmail.com

através de uma metodologia, onde teoria e prática vivenciarão essa "relação contraditória" de forma harmoniosa e serão trabalhadas em função do aluno.

Palavras chave: leitura; escrita; ensino de língua portuguesa.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Kleiman (2002) afirma em seu livro que o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar. Sendo assim, a leitura nas escolas vem servindo a uma função um tanto errônea. Ou seja, os dados oficiais sobre o aproveitamento da leitura, como Prova Brasil e PISA, tem mostrado que há falhas no ensino de leitura na escola. Para Kleiman (2002), na escola, o aluno lê sem objetivos, lê apenas porque o professor mandou e será cobrado, desvirtuando efetivamente o caráter da leitura.

Sabendo da importância que o "saber ler" tem e levando em conta o seu real significado e, mais ainda, que "o ato de estudar implica sempre o de ler", como afirma Freire (1993), procuramos buscar a criação da compreensão do lido e ensinar que ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão e da comunicação.

Para essas ações, pensamos que o conselho dado por Freire(1993): ler e estudar é um trabalho paciente, desafiador, persistente é muito conveniente e eficiente. Assim, também seguindo Jean Foucambert (1994), que afirma ser o poder gerado pelo aprender, isto é, que aprender é que dá poder, muito mais do que aquilo que se aprende, direcionamos esse projeto para que ele ajude o aluno a ver o ato de ler e escrever com outros olhos, que ele tenha estimulado o gosto pela leitura para que ele entenda que ler e escrever pode ser uma atividade de lazer, mas que, conseqüentemente, nos traz conhecimentos e poder.

Sabendo que a maior parte dos alunos das escolas do ensino básico sabem ler, mas, na maioria das vezes, não entendem o que leram, é preciso tentar superar essa dificuldade, abandonando a exclusividade da leitura por decodificação mecânica dos signos linguísticos, e partir para um processo de compreensão abrangente para que essa compreensão seja melhor aproveitada pelo aluno.

Edgar Faure (1972) declara que todo ser humano deve ser preparado para a autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor e desenvolver a capacidade e discernimento de como

agir em diferentes circunstâncias da vida. É essa autonomia que intentamos construir com os alunos do Colégio.

OBJETIVOS

- Levar o aluno a compreender a importância da leitura, testando estratégias que unam teoria e prática;
- Envolver em eventos de leituras críticas para que ele descubra o prazer de ler. Ajudá-lo a entender que é um sujeito ativo e atuante no processo de leitura e escrita;
- Orientar o aluno no desenvolvimento de sua capacidade linguística e de sua competência linguística.

METODOLOGIA

Nossa intervenção na escola configura a pesquisa como pesquisa-ação. Nossa metodologia é a etnografia da fala.

Assim, nossa primeira atividade foi a observação das aulas para um reconhecimento prévio da comunidade de fala em que atuaríamos. Essa observação é um passo inicial e fundamental, apesar de não ser suficiente.

O segundo passo foi construir um diário e pedir também que os alunos construam os seus cadernos de campo. Essa estratégia tem como finalidade desenvolver a leitura crítica, possibilitando aos indivíduos (a pesquisadora e os auxiliares de pesquisa) a formular um diálogo com o que eles estão vivendo e lendo.

Quanto às atividades propriamente dita, uma estratégia usada foi a de ler apenas por ler. Para essa atividade, os alunos terão momentos de ir à biblioteca e escolher o que querem ler. E, se sentirem à vontade, terão a oportunidade de contar o que leram e o que acharam da leitura. Já que um dos objetivos da língua portuguesa é ampliar a capacidade linguística dos alunos, ou seja, melhorar o seu poder comunicativo na fala e na escrita, essa atividade poderá ajudá-los de forma eficiente. As aulas serão sempre planejadas com antecedência e a sala preparada para que os alunos vejam o interesse do professor em proporcionar a eles um ambiente agradável e propícia a atividade e a aula.

RESULTADOS PRELIMINARES / ESPERADOS

Espera-se com esse projeto adquirir experiência para que quando estivermos em sala de aula saibamos agir em diversas situações. Com isso, nossos futuros alunos regulares não serão penalizados com a falta de experiência, característica de professores que acabam de sair das universidades e ainda não vivenciaram a rotina da escola pública. Assim sendo, essa oportunidade nos proporciona condições de refletir sobre estratégias de ensino que terão maiores chances de dar certo, pelo fato de já terem sido vivenciadas na prática.

A Escola Waldemar Mundim abriu seus espaços e tempos e, devido ao trabalho conjunto entre professores da Escola com os da UFG, o projeto tem alcançado satisfatoriamente seus objetivos.

Espera-se ainda que o aluno veja na leitura uma aliada para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. E, ainda mais, que ele realmente sinta prazer em ler porque assim o aprendizado será mais fácil e proveitoso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do ser humano e deve ser estimulada desde as séries iniciais em um processo contínuo, pois ela contribui para que o aluno amplie sua capacidade linguística.

É preciso estimular a leitura crítica em nossos alunos para que eles próprios, com a orientação do professor, tirem suas próprias conclusões a respeito do que leram e consigam emitir opiniões com fundamentos.

Esse projeto tem por principal objetivo resgatar - ou de fazer nascer - o interesse pela leitura em alunos da educação básica.

As aulas de leitura nas escolas deveriam ser atividades regulares e o incentivo à leitura um exercício diário. A leitura é algo interdisciplinar, por isso, deve ser priorizada e incentivada por todas as disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.....**Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**, 3º e 4º Ciclos do Ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília - MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. 9 ed. Campinas, SP:

Pontes, 2002.

Noletto, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços**: educação e cultura para a paz / Marlova Jovchelovitch Noletto, Mary Garcia Castro e Míriam Abramovay. 2.ed. – Brasília : UNESCO, 2003. 88p.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1994.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior